

AS MULHERES QUE CELEBRAM AS TESMOFORIAS

POR **ODETE**
A PARTIR DE ARISTÓFANES

D.**M^{II}**
TEATRO
NACIONAL
D. MARIA II

BICHOCOMATO

CENA I

O teatro é cinzento, despidão, frio. Não há os habituais dourados clássicos nem veludos vermelhos. Há uma escuridão que pesa sobre cada canto. A luz é uma luz de público, não muito forte, dá apenas para o público ser guiado até aos seus lugares. Em cima da plateia central, há aquelas bancadas, sabem? Nessas bancadas, sentada no chão e com as pernas penduradas na beira da varanda, está uma personagem de roupas escuras, com um hoodie que lhe tapa a cabeça. Um olhar atento percebe que a cara está envolta em folhos ou rendas, como numa matrafona de Podence. Quem está na plateia de baixo vê apenas as pernas da personagem a baloiçar. Essa personagem, que nomeei como Encapuzado, tem um telemóvel na mão. Está numa chamada em alta voz.

ENCAPUZADO Podes dizer-me porque é que eu tive de vir aqui, Aristófanes?

TELEMÓVEL Não é suposto ouvires o que já vais ver com os teus próprios olhos.

ENCAPUZADO Huh????? Como assim? Não me podes contar?

TELEMÓVEL Já vais ver.

ENCAPUZADO Há bocado não podia ver.

TELEMÓVEL Não podias ver o que devias ouvir.

ENCAPUZADO Deixa-te de joguinhos, explica lá... Então, eu tive de vir aqui, mas não vim nem para ouvir nem para ver?

TELEMÓVEL É que são duas coisas distintas.

ENCAPUZADO Ai o caralho...

TELEMÓVEL Basta ir à origem das coisas para perceber. Quando o primeiro ser – há quem lhe chame «deus», há quem lhe chame «éter», há quem lhe chame «*Big Bang*», enfim, ‘tás a perceber, né? –, então...

No início era O coiso
Que pariu AS coisas
E as coisas começaram a ser
ESTAS coisas, ESSAS coisas e AQUELAS coisas
E DESSAS coisas
AQUELE círculo, que era ESSE disco e ESTE túnel
Pensa
O sol
Pensa
O olho
Pensa
O túnel
O canal... da orelha, ou seja, o ouvir.

ENCAPUZADO Huh? Então, por causa de um funil... não posso ouvir nem ver? Realmente... vejo-me um pouco... grego... para perceber...

TELEMÓVEL E eu ainda podia gregar muito mais, mas agora a sério... olha uma coisa... Estás a ver aí uma casa?

ENCAPUZADO Mas há bocado não era suposto ver!

TELEMÓVEL É aí que vive o famoso poeta Agathon.

ENCAPUZADO Agathon? Mandaste-me vir a casa de um gajo?

TELEMÓVEL Hmm... De um Agathon, com certeza, agora de um gajo...

ENCAPUZADO Esse Agathon é aquele todo bombado?

TELEMÓVEL Não.

ENCAPUZADO Então é aquele que tem a barba comprida?

TELEMÓVEL Bem, claramente nunca o viste com o olho de cima, mas de certeza que já lhe viste o olho de baixo. (*Ouve-se um som*) Que som é esse? Está aí alguém? Se calhar, é o Agathon!

A energia do espaço muda, a luz de palco começa a aparecer. Parece que vai começar um espetáculo. Espalha-se um tom púrpura pela cena. Entra fumo? Also, by the way, há um tripé com um micro, mesmo cá em baixo, na pontinha do palco, que está apontado para o público. Serve para falar com quem está no palco, à semelhança das assembleias com participação de cidadãos externos a um comité.

Põe-me lá no micro, para ele ouvir. (*O Encapuzado encosta o Telemóvel ao microfone*) Hmm... oi... hmm... ya, hmm... daqui fala o Aristófanes, e eu tinha um pedido a fazer ao Agathon... Hmm... Ele não está por aí? (*Silêncio*)

ENCAPUZADO Não vejo aqui ninguém.

TELEMÓVEL Ele costuma demorar a sair. Mas olha uma coisa...

ENCAPUZADO Achei que não era para olhar, mas eu olho...

TELEMÓVEL Ouve-me!

ENCAPUZADO E oiço também.

TELEMÓVEL Então, eu pedi-te para ires aí porque é hoje que se vai decidir se eu vivo ou se eu morro. (*O Encapuzado não percebe*) Eu sei que soa bem dramático, MAS hoje são as Tesmofórias, sabes, aquele evento que é só para mulheres? Pois... é que, depois da cena do Luigi Mangione, elas ficaram inspiradas, e agora andam a discutir se eu não devia ser o próximo alvo. E é hoje que vão decidir, lá na assembleia delas.

ENCAPUZADO Mas porque é que as mulheres hão de decidir sobre o teu destino?

TELEMÓVEL Dizem que eu falo mal delas nas minhas peças.

ENCAPUZADO Hmm...

TELEMÓVEL E eu preciso de convencer o Agathon a infiltrar-se nas Tesmofórias. Preciso que ele vá lá e diga umas palavrinhas a meu favor.

ENCAPUZADO Mas se as Tesmofórias são só para mulheres, como é que...

TELEMÓVEL Ele disfarçava-se e ia lá assim, vestido com roupas de mulher. Também ninguém vai verificar, né? 'tá tudo com medo de ser cancelado.

ENCAPUZADO Ou seja, queres que o Agathon se disfarce de mulher, porque só entram mulheres naquele espaço, e queres que ele te vá lá defender, mas olha que/*I* (Começa a ouvir-se barulho)

TELEMÓVEL Shh, acho que é agora.

Entra um biblically accurate Agathon, pintado de cor-de-rosa dos pés à cabeça e com um chapéu com véu de padrão leopardo. É uma figura que brilha, ao contrário do Encapuzado, mas também é uma figura com muito menos roupa. Na mão, carrega um pau de peregrino com uma luz e um espanta-espíritos atado à ponta. Há qualquer coisa de sábio e espiritual nesta figura. A luz muda. O Encapuzado não percebe que quem entrou foi Agathon e continua à procura dele, virando a cabeça para todos os lados.

Então, essa bicha já aí está? Huh? Mete-me lá em video-chamada, p'ra eu ver.

O Encapuzado começa a filmar. A câmara está conectada à tela que ocupa a maior parte do fundo da cena. A partir de agora, o Telemóvel é o olhar do Encapuzado. O público passa a ser cúmplice da perspetiva dele, que é muitas vezes transfóbica e misógina. Isso vê-se, por exemplo, nas coisas em que ele se decide focar.

Ya, é o Agathon!

O Encapuzado continua perdido, sem perceber onde está Agathon. A câmara segue o seu olhar.

[TELEMÓVEL Não, do outro lado! Estava ali! Era aquele paneleiro/
cont.]

ENCAPUZADO Eu não estou a ver aqui gajo nenhum...

TELEMÓVEL Shh! Ele vai começar a cantar.

AGATHON (*canta alto e quase desafinado, sem pudor, fazendo
várias vozes*) O silêncio é sagrado

Porque é o palco
De todos
As musas distraem-se
Com as bocas
Abertas
Por isso, ya, calem-se,
O vento enfraquece até o que é grosso
E as ondas do mar corroem até o que é duro
E aquela espuma esbranquiçada que/

ENCAPUZADO Mas isto é uma gaja!

TELEMÓVEL SHH!

AGATHON Deixai que os anjos
Castrados
Voltem a cair
Deixai que as Amazonas
De uma mama
Tirem a outra
Porque Agathon nos ensinou o caminho
Preparamo-nos para/

ENCAPUZADO (*interrompe*) ... levar no cu.

TELEMÓVEL SHH!

AGATHON Ele prepara a terra, que conhece os seus segredos
E dobra-se fresco para tocar o rebordo das palavras
E com elas acariciar e chicotear possibilidades
Ele esmaga as ideias, ele inventa novas posições
Ele deixa a cera derreter sob a frase que
se estica
Para depois a injetar no/

ENCAPUZADO (*interrompe*) ... CU, mais uma vez.

AGATHON (*irritado*) Será que eu posso acabar?

ENCAPUZADO Só se me deixares acabar dentro de ti primeiro!

AGATHON Regozija-te, Futura, com a ampulheta dos nossos cantos
Tu que mereces toda a profundidade das nossas gargantas
Cantemos também, ó Nayara, linda, livre, leve e solta!

Silêncio.

Já acabei, já podem bater palmas.

ENCAPUZADO (*bate palmas*) Uí ui ui! Que docura! Que quente e molhadinho deves ser lá dentro para escreveres assim. (A *filma-gem* *começa a parecer o início de um porno amador*) Que escrita apertadinha! Que versos escorregadios! És daquelas em que é preciso esfregar cada palavrinha para perceber, né, seu efeminado...? Quem diria... Tu és de onde, meu maricas? És homem, és mulher, és o quê, tu? E mamas? Que é isso? Queres dar nas vistas, é o que é!